

SILVA, Francisco Pereira da. Carta aberta aos Amadores Líricos de Campinas. Correio Popular, Campinas, 17 mar. 1970.

# Carta aberta aos Amadores Líricos de Campinas

Francisco Pereira da SILVA Especial para "Correio Popular"

Hoje, em recital de gala, às 21 horas, ante a melhor expectativa de toda Campinas, vocês iniciam uma grande trajetória artística. Vão cantar a ópera "O Guarani", comemorando no berço natal do famoso compositor Carlos Gomes, o sucesso memorável da noite de 19 de março de 1879, no teatro "Alla Scala" de Milão.

Será natural o nervosismo que caracteriza o verdadeiro artista. Lembremo-nos de que, ao subir o velário, aquela noite, no teatro, o mestre campineiro tremeu, sentiu-se abandonado, recebeu o pior, quiz fugir, ali, sozinho, vendo desaparecerem rumo ao palco, os quatrocentos elementos figurantes. Escondeu-se, tapou os ouvidos para não escutar as "pateadas" da platéia e confundiu até os aplausos do público ao aparecer o soprano que iniciava a "pollaca", até mesmo a ovação final, as palmas, tudo, na confusão natural dos grandes momentos emocionais.

Vocês iniciam hoje, uma grande jornada. São os missionários de um apostolado que deve merecer o incondicional apoio de Campinas e do Brasil. E assim como o nosso Carlos Gomes venceu, em toda a linha, porque nisso pôs alma e coração, todo o seu talento e patriotismo vocês irão vencer, irão mostrar ao Brasil o que valem, o patrimônio artístico inestimável que representam para o futuro do Brasil.

Sempre admirei os pioneiros. E vocês, hoje, serão os bandeirantes, que irão devassar invios caminhos, sozinho, com o seu ideal, com a sua pertinácia, vencendo o negativismo, a indiferença, a má fé o impatriotismo, pois ninguém acredita no jovem de valor, na "prata da casa", no autêntico, nos inteligentes, somos importadores mesmo do que é mau, porque é estrangeiro e deve ser bom e negamos a oportunidade ao bom, porque é nosso, porque é autêntico porque é nacional.

Carlos Gomes queixava-se, amargamente, desse negativismo, na sua própria terra. Ao em vez de apoiá-lo, combatiam-no. E há ainda

gente que lhe nega as qualidades excelsas; quando não podem fazê-lo, porque a história fala mais alto, acusam-no de "italianismo", esquecidos de seu espírito de verdadeira brasilidade, sempre voltado, mesmo dentro das normas em que foi moldada, para sua pátria e sua gente.

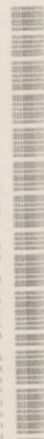
Por isso, entrem, confiantes no palco: olhem de frente a platéia e iniciem e terminem a epopéia melodiosa, com o destemor dos que sabem que estão cumprindo um inalienável dever artístico.

Vocês lançam, hoje, a semente de uma planta que-há-de vingar um dia. São um exemplo digno de que seja imitado por outros moços idealistas. É preciso criar em Campinas e no Brasil, o espírito gomesiano, tirando Carlos Gomes, do marginalismo em que está, ainda dolorosamente mergulhado.

Passado o centenário não o esqueçamos. Revitalizemos sua memória, divulgando sua música, reimprimindo suas partituras, gravando suas óperas, para conhecimento público, cantando suas melodias, interpretando seus personagens, pois não se concebe mais, meus jovens, que Campinas, tão ciosa de suas tradições e o Brasil, de seus grandes homens, neguem ou esqueçam aquele que foi, no estrangeiro o primeiro, o mais fecundo e o mais festejado de todos os nossos compositores líricos.

Que o plauso do povo de Campinas seja o maior florão de glórias para esta mocidade ardente e vibrátil, patriota e estudiosa. E que isso lhe valha, acima da indiferença e do negativismo de alguns. Avante! Carlos Gomes espera que vocês cumpram com o seu dever: Boa sorte. Nós estaremos anonimamente, como nos cumpre, "torcendo" pela sua vitória inicial que será o primeiro passo, estamos certos, para outras grandes realizações gomesianas. E aqui fica o nosso abraço fraterno e amigo.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029865